

O Trabalhador

ANO V

Tip. União Gráfica R. de Santa Marta, 158 — Lisboa
15 DE FEVEREIRO DE 1939

Director e Editor: Manuel do Anunciado Soares
Propriedade da Empresa da Revista Renascença, L.^{da}

Redacção e Administração: R. Copelo, 5 — 2.^a, Esq.
QUINZENARIO — Avulso \$30

O trabalho Feminino

A doutrina que aqui temos defendido quanto ao trabalho das mulheres tem, por vezes, causado má impressão em alguns espiritos.

Ora são elas que protestam, alegando a necessidade e o direito de ganhar a vida, quando não podem viver à custa do trabalho alheio. Ora são elles que se arrelham, dizendo precisar do trabalho de suas mulheres e filhas para o sustento do lar.

Estamos de accordo — e nunca ninguém o negou — que nas actuaes circunstâncias seria injusto roubar o trabalho à mulher que precisa d'êla para viver ou para ajudar à educação dos filhos ou irmãos.

O que nós queremos é coisa muito diferente. A nossa intenção e o nosso programa é que se vão modificando pouco a pouco as coisas com o fim de afastar a mulher cada vez do trabalho.

Efectivamente o lugar da mulher casada é no seu lar, a cuidar do seu marido, do arranjo da casa e da sustentação dos filhos.

O marido é que deve receber um salário tal que chegue não só para seu sustento próprio, mas também para sustento de sua mulher e filhos. Desde que o salário seja familiar, isto é, desde que vá aumentando automaticamente à medida que aumentam os encargos da família, já ninguém tem razão para reclamar o direito da mulher ao trabalho.

Na organização social que preconizamos, pela instituição da previdência social, mesmo as viúvas com filhos ficarão a receber o suficiente para a educação dos mesmos, sem necessidade de ir procurar fora do lar o necessário à sua vida e à vida d'êlas.

Já o senhor Dr. Salazar, vendo o problema com a profundidade de vistas que só elle tem, afirmou:

O homem que trabalha não é só; ele vive enquadrado numa sociedade natural, geralmente não a família do que proceio, mas a família que elle constituiu. Quando a produção desconhece a família, começa por convidar ao trabalho os vários membros d'ela que o possam fornecer — a mulher e os filhos menores, e parece que estes salários suplementares são beneficio apreciavel; contrária é porém a realidade. Quem diz família, diz lar; quem diz lar diz atmosfera moral e economia própria — economia mixta de consumo e de produção. O trabalho da mulher fora do lar desagraça este, separa os membros da família, torna-os um pouco estranhos uns aos outros. Desaparece a vida em comum, sofre a obra educativa das crianças, diminui o numero destas; e com o mau ou impossivel funcionamento da economia doméstica, no arranjo da casa, no preparo da alimentação e do vestuário, verifica-se uma perda importante, raro materialmente compensada pelo salário percebido[...] Assim temos como lógico na vida social e como

O PAPA MORREU!

Morreu o Papa! Tal foi a noticia que nos enlutou o coração, a nós pobres operários, desprezados de todos, a quem elle, como ninguém, soube defender!

Morreu santamente, deixando atrás de Si um rasto de Lux, de Amor e de Paz. Oh! Se os homens quisessem ouvir a voz que agora se calou para sempre na algidez da morte, como seria diferente o mundo!

Este jornal, se não fóra elle, nem sequer existia. Quem tinha aí comprehendido o sentido sublime da Justiça? Quem ousava enfrentar os abusos, para defender os pobres? Foi Elle! Foi Elle que nos ensinou a amar o operário! Foi Elle que nos ensinou a pregar a justiça! Foi Elle que nos revelou toda a grandexa do Evangelho. A Elle, portanto, tudo devemos. A Elle, camaradas, deveis, como a ninguém, este movimento de resgate que tornará bela, grande e feliz toda a familia operária.

Sobre a campa de Pio XI, cairão as nossas lágrimas de reconhecimento e de gratidão. Por Sua alma, subirão até Deus as nossas mais puras e santas orações.

Bendito Aquêlle que, como Jesus — O divino Operário — passou a Vida a fazer o Bem!

Bendito Aquêlle que nos ensinou a amar os que labutam e choram e sofrem.

Bendito Aquêlle que derramou sobre todas as misérias o perdão e o amor!

Glória imortal, amor imortal ao Pai dos operários, ao nosso Amigo que tombou santamente, dando a vida por nós, seus pobres mas dedicados amigos.

útil à economia a existência regular da familia do trabalhador que a sustente; defendemos que o trabalho da mulher casada e geralmente até o da mulher solteira, integrada na familia e sem a responsabilidade da mesma, não deve ser fomentado; nunca houve nenhuma boa dona de casa que não tivesse imenso que fazer.

E tambem esta a nossa maneira de pensar.

Parce-nos que não estamos com fraca companhia.

A. V.

Apoio a SALAZAR

Vão os Sindicatos Nacionais promover (talvez quando saia o nosso jornal já tenha sido realizada) uma grande manifestação de apoio e simpatia pelo chefe da Revolução Nacional, Doutor Oliveira Salazar.

Nada mais justo! Esse homem que, no silêncio do seu trabalho, — elle é o maior trabalhador português — vela com carinho pela Pátria, bem merece de todos nós.

Ninguém como elle sabe ouvir as ansias da nossa alma operária! Ninguém como elle sabe sentir o que nós queremos, aquilo de que nós precisamos.

Foi elle que o disse, a nosso respeito: «Com a mesma solicitude com que temos acudido o outros necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até há pouco considerados insolúveis, nós trataremos do seu emprego, da sua habitação, da sua hygiene, da sua saúde, da sua invalidez, do seu salário, da sua educação, da sua organização o defeso, da sua elevação social, da sua DIGNIDADE; nós melhoraremos a sua condição — não digo bem — nós transformaremos a sua posição na vida económica e no Estado».

Este homem nunca mentiu. Este homem nunca fez promessas que não cumprisse, este homem nunca quis enganar ninguém. Tambem não nos mente a nós, tambem não nos fez promessas que não tenciono cumprir, tambem não nos quer enganar.

Que falta então para que se cumpram as promessas feitas?

Apenas uma coisa: quem o ajuda! Elle só, não pode fazer tudo.

E, infelizmente, há alguns a quem elle confiou a nossa defesa, a nossa organização, o nosso salário, a nossa educação, a nossa elevação social e a nossa dignidade e que não nos comprehendem, e que não sentem as nossas necessidades e que nada se importam da nossa dignidade!

Façamos justiça a todos, porém.

Ao par de muitos que são bons Delegados do Instituto Nacional do Trabalho, não há outros que mais parecem Delegados do Capital contra nós?

Louvamos o chefe. Louvamos tambem o digno Sub-Secretário do Instituto e seus immediatos auxiliares, que bem merecem os nossos elogios. Mas não podemos deixar de reconhecer que há outros que não merecem louvor.

Tanto se poderia ter feito e não se fez... Tantas injustiças se poderiam ter evitado e se deixaram fazer...

Bem hojam, portanto, os Sindicatos Nacionais pela bela ideia da homenagem ao senhor Doutor Salazar.

Nesse temos nós confiança!

A Família

A familia é a célula da sociedade e o cenáculo da vida.

É uma divina instituição que só Deus podia ter criado.

É tão alta o sua transcendência, é tão sublime a sua missão, que Jesus Cristo, vindo ao mundo, quis aperecer sob a expressão tipicamente modelar da familia — a Santa Familia de Nazaré.

A familia assenta nestas três bases: o Pai, a Mãe e os Filhos, vivendo em sãnta Comunidade de interesses e de aspirações. É na familia que se formam os homens e os gerações. É ali que se criam os filhos de Deus. É dali que saem as almas que hão-de povoar os Céus.

Deus abençoou generosamente os familias cristãs, as familias santas. A familia só é feliz com Deus. Só Deus é o fundador das Familias. Jesus Cristo é o seu grande restaurador.

Trabalhadores, fundemos só familias cristãs! Vivamos santamente na nossa familia cristã! Jesus Cristo é o nosso Ideal!

Sardal, 26 de Janeiro 1939.

J. S. Baptista

Instantâneos

Vi, há días, uns operários a trabalhar. Reparei um pouco neles e no seu trabalho. Muita cera fizeram, e já vinham fazendo e estariam preparados para fazer!

Dizem-me que há muitos que assim procedem, levando meio-dia a fazer aquilo que poderiam fazer numa ou duas horas.

Não está certo! Isso é um roubo! É preciso cumprir o dever. E o dever do operário é trabalhar durante as horas do trabalho.

Quem assim procede não merece ser defendido.

Felizmente esses não devem ser muitos. Mas devem ser os suficientes para criar dificuldades à defesa do salário e do trabalho.

Cumprir os vossos deveres, se quereis ter força moral para exigir dos patrões o cumprimento dos deveres d'êles. Assim é que está certo.

Chegou ao conhecimento deste jornal que uma empresa — a Fábrica Cerâmica das Devesas, de Fampilhoa do Botão — despediu cinco operários, por terem ido servir de testemunhas ao Tribunal do Trabalho de Aveiro, em favor de um seu colega.

Um destes operários trabalhava na fábrica há 32 anos e lá tinha deixado uma perna, aos 13 anos de idade.

E é assim mesmo!

Em Aveiro há um Delegado do Instituto Nacional do Trabalho. Parece-me que pouco se importa com estas coisas, porque, se se importasse, isto não aconteceria.

Anda por aí certa gente a clamar que a principal causa da miséria do povo é o aumento da população, porque não temos produzido nem productos que chegue para alimentar a todos.

Tretas! Cantigas!

Mal de nós, se a população não aumentasse.

O que é certo é que os números dizem o contrario do que dizem esses pregadores de morte!

Em Portugal, do 1925 até hoje, a população aumentou cerca de 16%. Pois quem quer saber quanto aumentou, no mesmo período, a produção dos principais géneros alimentícios. Mais de 30%!

Logo, se temos mais cênte, tambem temos mais que lhe dar a comer.

E a produção tem sido mais barata, isto é, gasta-se menos a produzir um kilo de trigo, um litro de milho, um litro de aveia, um quilo de batata, etc., do que se gastava em 1925.

Mais produção e produzida em condições mais económicas.

Correl, portanto, com esses pregadores de morte. Ainda bem que a população vai em aumento.

Mas há mais miséria, dirão!

Há mais miséria na agricultura, é verdade; e há, precisamente, por se ter produzido até mais do que o que se tem consumido.

O mal está noutra parte e sobretudo na má distribuição da riqueza produzida.

Os Sindicatos Nacionais foram feitos para defender os perários. Ora há tantos que nada têm feito neste capitulo!

É preciso defendê-los! É preciso tratá-los com amor e carinho porque podem e devem ser o principal factor de harmonia social e da prosperidade da Nação.

Quando os Sindicatos Nacionais tiverem possibilidades de cumprir a sua missão de defesa dos operários contra os maus patrões, e de formação do carácter e do coração dos operários, Portugal será uma grande e próspera Nação.

Mas falta ainda tanto tempo! E tem-se feito tão pouca propaganda das belas ideias que presidiram à formação dos Sindicatos Nacionais, que é de recear virem alguns Sindicatos a servir para aquilo que não é o seu fim.

Causou grande espanto entre muitos operários perceberem, pelos nossos arti-

O PADI

O Padre é um herói que sacra vida inteira a uma permanente E um mártir que abstrai de des do mundo, para se entregar ao serviço de Deus. É uma luz que Deus pôs no mundo — luz que o alumie nas densas vida. É uma sentinela vigilante fesa do património espiritual material da humanidade. O PADI fim o ministro de Deus, entra salva as nossas almas, que n portas do Céu e nos reo Deus. O Padre é, numa palavra da humanidade. — Digam lá serem os incrédulos — Deus e pro e sempre há-de existir. A tência é irrefragável.

E só quem que Deus não impios, os criminosos e os luz porquê?

Porque não lhes convem exista. E que todos sentem q tência de Deus traz sanção ao crime! O Padre é pois o do Senhor, o intermuniário ent à terra.

O mundo está cheio de ber do padre. É ele o maior bemfe manidade. — Basta citar S. Paulo e S. João de Deus. Camaradas, respeitemos sem dre!

Honremo-lo.
Sardal, 1-11-939

Trabalho de estrangeiros em

As verdades que aqui temos Empresas estrangeiras tem, graç obtido alguns resultados. Cheg nosso conhecimento certos m codos e certos entaves e c postos à admissão de mais estr alguns têm sido mesmo tirada

Estamos, porém, coligindo a estudando casos, para sair a p barbaridades cometidas por es sos e que não podemos deixar nor e reprimir para prestígio e nacional e dos trabalhadores ses.

Há casos que indignam e a -lhes-emos o devido correctivo, ção se não modificar como es modifique.

Coisas curio

Temos feito aqui, neste ja sações concretas, claras, insól muitos fábricas.

Estamos sempre dispostos os desmentidos que os mesm nos mondem, desde que venh dos pelos responsáveis pelo ge

Pois já temos desafiado par te várias fábricas a desmenti dizemos. Já lhes temos ofereci sos colonos para a sua defesa.

Pois não apparecem. Andam mandor representações o este i fazer queixas e queixinhas!

Curioso!

Porque não mandam o sua ro as nossos colonos?

Nós somos leais! Nós só é justiça social que Cristo veio homens. A justiça e a Caride Caridade não pode existir se e é por isso que nós pregam meio lugar a Justiça.

Mas elles continuam no silêti tom minor, em trabalho de se so esforço.

Mais uma vez lhes oferecem sos colonos.

Sejam leais como nós!

Ou será pedir de mais?

gos, que na religião cristã est vacuo e a paz do mundo. N que se tinham espantado.

Há tantos cristãos que fazo contrario do que ensinam e me Cristo!

O amor do uns para com os m elles não existe.

Pois sem isso não há catolic isso não há cristianismo.